

# Tratamento padronizado

**São Paulo** — Um estudo realizado em oito países e patrocinado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) está propondo a padronização do tratamento da eclâmpsia, doença que atinge cerca de 10% das gestantes no Brasil e está associada a problemas de hipertensão crônica.

O levantamento, coordenado pela professora Lelia Duley, da Universidade de Oxford, na Inglaterra, será divulgado no dia 12, na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

A análise resultou do acompanhamento, ao longo de três anos, de cerca de 1.600 mulheres, e estabelece a eficiência de três drogas, normalmente utilizadas para o controle de convulsões — uma das consequências do problema.

**Pesquisa** — No Brasil, o trabalho de pesquisa foi coordenado pelo professor de Clínica Médica da Unifesp, antiga Escola Paulista de Medicina, Álvaro

Nagib Atallah.

“Hoje, no mundo todo, a eclâmpsia é tratada de forma diferente, com variações dos medicamentos aplicadas”, observou Atallah. “Nosso estudo pretende estabelecer qual é o medicamento mais adequado, com base em um trabalho científico.”

A doença, acrescentou o médico brasileiro, ocorre principalmente nos países pobres. “Nesses pontos, em alguns casos, de cada 100 mortes 99 são provocadas pela eclâmpsia”, enumerou.

“Isso porque o problema está associado a condições sócio-econômicas, principalmente no que diz respeito à falta de acompanhamento pré-natal.” Entre os países incluídos no levantamento, o que mais contribuiu para a pesquisa foi a África do Sul.

No rol constam ainda Brasil, Argentina, Venezuela, Colômbia, Gana, Índia e Zimbábue.